

O FIGUEIROENSE

SEMANARIO IMPARCIAL, POLITICO, NOTICIOSO, LITTERARIO E RECREATIVO

PROPRIETÁRIO E DIRECTOR—ANTÓNIO DE VASCONCELLOS

ASSIGNATURAS

Um anno	1\$200 réis
Seis meses	\$600
Para o Brazil, por anno	2\$000
Para a África, por anno	1\$200
Número avulso	30

Annuncia-se as horas das quais se receba 1 exemplar.

PUBLICA-SE AOS SABBADOS

Composição e impressão na typographia de
António de Vasconcellos
Administração—RUA DA AGUA
FIGUEIRÓ DOS VINHOS

PUBLICAÇÕES

Annuacions—cada linha	40 réis
Repetições	20 "
Imposto do sello	10 "
Originaes sejam ou não publicados não se restituem. Anuncios permanentes e comunicados preço convencionado.	

APOZ A CATASTROPHE

As duas victimas do attentado de Lisboa, que tão enorme commoção produziu de um ao outro extremo do paiz e em todo o mundo civilizado, repousam agora na sua immobilitade cadaverica em S. Vicente de Fóra.

São precisamente decorridos oito dias desde que os dous cadaveres foram conduzidos por entre as alas das multidões compungidas, para a sua ultima jazida, e este acontecimento, como o do attentado, se ainda perdura na memoria de todos nós nem por isso deixa de estar submetido ás leis fataes da existencia humana, esbatendo-se na vaga recordação dos sucessos, que se vão sobrepondo e extinguindo, como se extingueim as maiores dôres.

E assim a vida e por isso os antigos diziam apóz qualquer catastrophe: enterrar os mortos e cuidar dos vivos.

Os mortos lá estão dormindo o sonho da eternidade e, quanto aos vivos, continuam na sua lucta, uns mais ou menos indiferentes a tudo quanto seja alheio aos seus interesses, outros sentindo a catastrophe mas engolfande-se na labuta da vida, outros enfim querendo tirar da tremenda lição illações mais ou menos exactas para a vida politica da nação.

Pela nossa parte só nos guia no actual instante um sentimento: que toda a familia portugueza se una e se conjugue para um unico objectivo: a grandeza e a prosperidade da Patria.

Bem sabemos que similhante união é impossivel e que estamos exprimindo um desejo que, embora anciado por todos, se torna irrealisavel pela divergencia de opiniões e de principios que existe sempre em todas as sociedades.

No entanto ha uma causa que se impõe e que está superior a todas as paixões: é a

acalmação politica, afim de que o novo reinado possa abrir nas paginas da nossa historia uma era de paz e de progresso, fazendo ao mesmo tempo esquecer o passado.

E' para essa acalmação politica que appellamos, afim de que, sem odios nem rancores, sem recriminações que nada vão remediar, possamos todos contribuir para o bem do paiz.

Começou o novo reinado de modo a gravar na consciencia de todos os portuguezes as melhores impressões.

O proprio ministerio, nas declarações feitas aos jornalistas estrangeiros, declarações concisas mas significantes, disse que estava no seu posto unicamente para fazer cumprir a lei.

Aos conselhos da coroa regressaram os homens experientes, sabedores e leaes.

As novas cortes não tardarão a ser eleitas, deixando, portanto de haver esse interregno anti-constitucional que muito concorreu para tornar mais accesas as pugnas politicas.

Tudo isto são symptomas de que está aberto para Portugal um periodo novo, que facilitará a acalmação politica e tornará menos espinhosa a missão do joven rei D. Manuel.

Em redor d'este unam-se todos os corações que, lamentando a tragedia do Terreiro do Paço de Lisboa, tem fé e crença em tanta juventude, aconselhada de mais a mais por uma desventurada sehora que nunca deixou de ter verdadeiro culto em peitos portuguezes e que hoje mais do que nunca tem de desempenhar o grande papel de Conselheira, de mãe e de rainha.

O Sr. João Franco

Quem lhe conhece a energia e leas suas palavras proferidas na entrevista com o redactor do *Matin*, depois da lamentavel desgraça do Terreiro do Paço, não resiste ao desejo de pedir:—que deixem em paz, quem tem motivos para maldizer a

hora em que o desventurado monarca o chamou ao poder, d'onde esteve afastado por muito tempo.

Para mágoa do seu coração basta-lhe a lembrança do lugubre acontecimento, que elle mesmo presenciu; perdendo então o mais desvelado amigo e poderoso protector.

POLITICA

Os acertadissimos actos do novo governo, com espontânea annuncia de Sua Magestade El-Rei o Senhor D. Manuel 2.º, tem enchedo de consolação o coração de todos os portuguezes, que desejam a liberdade e o progresso d'este desventurado Paiz.

Ha muitos mezes que, de toda a parte se reclamava e pedia, que se entrasse nas praxes constitucionaes, porém, a teimosia do Sr. João Franco em querer á força de violencias inutilizar os partidos monarchicos e, ainda, o republicano, deu lugar á desgraça que todos conhecemos e da qual se ha de fallar por muitos annos.

Lamentamos, do fundo da nossa alma, que para gosarmos dos direitos que as leis nos conferem fosse preciso tamanha desgraça; mas como em nada concorremos para similar tragedia, seja-nos licito receber com louvor as liberdades que o novo governo nos vai restituindo. procedimento que nos dá a esperança de que o reinado do Senhor D. Manuel será de paz e ventura para todos os portuguezes.

Perdão para os marinheiros

Conta-se que em breve seja publicado o decreto de perdão para os desgraçados marinheiros condenados em 1906.

Que grande alegria para os pobres rapazes e familia!

Penhorante Homenagem

Muitos marinheiros da Armada Ingleza pediram auctorisação ao seu almirante para depositarem no atahúd de El-Rei o Senhor D. Carlos uma coroa.

O digno almirante anuiu ao pedido, promettendo mandar um dos seus vasos de guerra a Lisboa e pedir a devida auctorisação para ser satisfeita a vontade dos nobres marinheiros.

A coroa vae ser confeccionada em uma das primeiras casas de Londres.

Reforma nos serviços da polícia

O governo vae em breve ocupar-se de profundas reformas no serviço da polícia, para n'ella se evitem os milhares d'abusos que constantemente se estão praticando.

Bem haja o governo em se interessar por tudo que seja garantia de liberdades.

Desgraça com arma de fogo

Gustadio Rodrigues, casado há verba dois mezes no lugar do Valle do Rio d'esta freguezia, andando na manhã do dia seis do corrente á caça dos tordos, no momento em que descia um vallado bateu com a corona da arma em uma pedra e disparando-se recebeu no baixo ventre toda a carga que ella continha e ainda os fragmentos das roupas que o tiro arrastou na sua passagem.

O infeliz foi conduzido ao Hospital da misericordia d'esta Villa onde ainda receben tratamento pelo illustre medico do partido Ex.º Dr. Adelmo d'Araujo Lacerda, porém faleceu na noite do mesmo dia depois de se ter confessado.

PREVENÇÃO

Por portaria de 14 de novembro do anno proximo findo, deixou de existir a nomeada Porcalhota, passando a denominar-se

Amadora

logar aonde o nosso querido amigo Rev.º Eduardo Ferreira de Amaral, tem uma magnifica quinta com o mesmo nome de—Quinta Amadora.

Pela referida portaria a Estação do Caminho de ferro da Porcalhota passou tambem a denominar-se da Amadora.

CONVOCAÇÃO

Não tendo reunido no dia dois do corrente o numero sufficiente de socios da Companhia de cardação, fiação e electricidade dos Rapos para eleger a direcção que ha de funcionar de 1908 a 1909 e tomar contas á direcção transacta, é por este meio convocada a assembleia geral da mesma Companhia para no dia 23 do corrente pelas 2 horas da tarde levar a effeito a dicta eleição e tomada de contas.

Fazendo de presidente da mesa da assembleia geral o socio

João Fernandes Vicente.

NOTICIARIO

Acha-se alguma cousa melhor dos incomodos, de que ultimamente tem sofrido, a Ex.^{ta} Sr.^a D^a Matilde de Noronha, a quem felicitamos.

Tem estado doente a esposa do nosso assinante e amigo, Sr. Benjamin Augusto Mendes, conhecido comerciante n'esta Villa, o que muito sentimos.

Já retiraram para a sua bella casa da Avenida Duque d'Avila, em Lisboa, os Ex.^{ta} Sr.^a Joaquim e Antonio Lopes de Paiva.

Regressaram na segunda feira ultima a Coimbra, acompanhados do seu hospedeiro Sr. Alberto Paiva, os novos presados portugueses e luso-estudantes os Srs. Arthur Nunes Agricola e António da Costa Agricola.

VENDA
de propriedades

Vendo as minhas propriedades rústicas no concelho d'Alvaiazere e a minha propriedade ao Portelão, limite do Figueiró dos Vinhos.

Os pretendentes que não queiram ou não possam pagar de pronto, dirão como signal a quantia que se combinar e ficarão pagando pelo restante o juro de cinco por cento.

Quem pretender dirija-se-me por carta indicando a propriedade que pretende e fazendo a sua oferta.

Alvaiazere, 9-2-908.

Antônio Lopes da Silva Gareez.

LEÇÕES

DE

Franceez e Inglez

Indivíduo habilitado leciona:
Françez, inglez, latim e Portuguez a qualquer pessoa, creançã ou

adulta, que deseje aprender qualquer destas línguas.

Dá lições n'esta villa 3 vezes por semana e em sua casa todos os dias.

Sendo lecionado em Figueiró dos Vinhos, o preço é de 3500 reis mensais, por língua, em sua casa preço convencional.

Quem pretender deverá dirigir carta à Redacção. Este jornal com as iniciais N. L. P.—até ao dia 15 do proximo mês de fevereiro.

A OLIVEIRA

XI

Dedicaremos hoje um capítulo à falsificação do azeite.

Como se sabe, o azeite apresenta-se sob a forma d'um líquido transparente, d'oleo de um sabor doce e agradável e tendo um cheiro que recorda o da azeitona. É um tanto ao facto e deixou no papel um odor persistente. A cor vai do verde escuro ao amarelo dourado.

Com o azeite é muito procurado, para a alimentação e para diversos usos industriais, e mercantilmente há pouco escrupulosos, que não duvidam falsificá-lo, a fim de aumentar os seus lucros.

As falsificações consistem quasi sempre em imitar o azeite e os óleos extraídos de outros productos e muito mais baratos. Estas misturas costumam por vezes um perigo para a saúde pública e, quando representam sempre uma fraude em prejuizo do consumidor.

Vendor sob o nome de azeite outros óleos inferiores, impróprios para o consumo, é ganhar a ser uma coisa banal, havendo depósitos no nosso paiz, especialmente no nos arredores do Porto, em Rio Tinto, em que as falsificações dos bons azeites de Traz-os Montes, da Beira, Alentejo, Lata e Alentejo se faziam sem o menor rebuço, com o maior descarimento.

A fabricação de óleos de grãos ou sementes explica-tei fornecer à grande número e numerosos elementos para a falsificação do azeite, sendo alguns desses elementos difíceis de distinguir em uma analyse ligada.

O azeite falsificado chega de todo a introduzir-se no consumo,

que o público, em geral, despreza, preferia o falsificado ao genuíno.

Quando há bem pouco tempo se levantou em todo o paiz uma formidável campanha de imprensa contra esta e outras falsificações, resultando d'ella uma fiscalização mais rigorosa, quasi todos os óleos encontrados a venda foram d'ales com impróprios para o consumo. Os resultados foram obrigados a apresentar óleo puro de oliveira e, afixação estanques da palha, o público não gostou muito da medida.

Os falsificadores do azeite fizeram portanto, um bello campo para operar, ocupando-se á costa da saúde pública.

O azeite é sobretudo falsificado misturando-o com óleo de semente de papoul, óleo de gergelim, óleo de algodão, óleo de linaza, óleo de nozes, óleo de amendoim, óleo de cevada, etc. Os óleos exóticos beneficiam especialmente as fraude, sendo usados para os destinações empregadas processos químicos.

Tentado pelo ácido nítrico os diversos óleos e em cores diferentes, permitindo assim descobrir as falsificações. A operação é simples. Em um tubo de ensaio largam-se volumes iguais de óleo e de ácido nítrico; agita-se em seguida e depois deixa-se repousar. O óleo sobreclara o ácido e os óleos exóticos apresentam coloridos bizarros. Por exemplo:

O azeite tem um colorido avermelhado e a exuda ácida fica incolor.

O óleo de papoul tem uma cor rosada, e a exuda ácida amarela.

O óleo de gergelim torna-se vermelho e a exuda ácida avermelhada.

O óleo de algodão fica de uma cor pardacenta muito pronunciada, quasi negra.

Há outros processos de analyse ainda mais rápidos e que não expoemos aqui para não alongarmos demasiado esta nossa monographia sobre a oliveira e seus productores.

Os falsificadores empregavam nas suas fraudes este ou aquelle óleo, conforme o destino do azeite que viessem. Para consumo do público, os óleos preferidos para a falsificação eram diversos dos que empregavam.

para usos industriais, como verniz no subsequente e fazer ultimo artigo d'esse trabalho.

Notícias de Benguela

No inicio de Janeiro ultimo houve um passeio por mar ao longo da costa, onde volta e volta que serve de guia navegação do porto, só se viu provado p'los s.s. avião D. Afonso Henriques, Aduana, Marinha e Angulo Guedes Aguiar.

Sinhos d'água d'Aguia, ás duas horas e meia de tarde e chegou ao Simeiro ás oito e um quarto da noite.

Ali permanecem a grande comenda e devem-se as suas dimensões na cantaria das rochedos que eram quatro p'etros escaladas.

Fica a pelissippi, o sr. Leite, que assim se chama o bom e�afrileiro, ofereceu-nos a caxa para o resto da noite, fizera que não precisava acordar por causa das nossas obrigações do dia seguinte.

Este sr. Leite é um ancião de bons gastos que tem corrido seca e moagem que sabe contar bellas anedotas do Brasil, donde também estivera alguns anos.

Era conclusão: O sr. Leite é muito divertido e sabe recitar poemas com certa graça original.

—A lagoa é grande, que é um morro, mede 80 metros acima do nível do mar.

—A. C. Aguiar.

SEÇÃO RECREATIVA

Em phrase

Retribuição a A. C. Aguiar

- 1—Nota, nota e nota o signal—1.1.1.
- 2—O apozento corre o estipendio—2.2.
- 3—O ralo suspende e corre o famulo—2.1.2.
- 4—Perfurá aqui o bolo—2.1.
- 5—Nota que é honesto o malvado—1.2.
- 6—O rio na Pens é flauta—2.1.

A. G. Lima.

Também me paece—concordou a Gildinha com um tom pensativo e sério.

Com tudo sempre durou uns cinco meses, gracas aos esforços de economia que fez a Gildinha, para demorar o mais possível a apresentação inevitável da miseria.

Nos ultimos tempos chegaram os dois esposos a ter para o jantar uma sopa e uma molet.

O que lhes valia era desfarrarem-se á ceia, uma ceia de caricias, de beijos e de protestos de amor.

E como elles eram gulosos d'essas ceias!

Mas amor sem dinheiro torna-se bem depressa cheio de precauções, por muito desprendimento que haja das coisas do mundo.

Um dia João, ao meter a mão no bolso só encontrou quinhentos reis.

Quinhentos reis! Que existem já ser a sua e a da sua querida Gildinha?

Foi com o accento mais triste do mundo que João disse á esposa, ao entregar-lhe aquele dinheiro:

—Não tenho mais! Nem até amanhã chega!

Enganou-se. Ainda chegou para doures dias.

Mas depois? (Continua).

MUSICALISMO

OS CABELOS DA GILDINHA

Ninguém tinha tão lindos cabellos como a Gildinha, cabelos loiros, farrapos e compridos, a ponto de lhe chegar até aos pés.

Quando lhe dava a phantasia de os desprender, como que lhe formavam um manto de reflexos dourados, parecendo que a graciosa jovem ao entrancar os diante da janella do quarto, se apossava dos raios do sol que curiosamente se detinham a ofegar-lhe nos nus homens e apanhá-lhe as berbas tranças.

Ah! Não havia ninguém que não admirasse os lindos cabellos loiros da Gildinha. Era um encanto, uma sedução irresistível!

Mais de um rapaz de vinte annos sonhava com elles, embalando-se nas suas doces illusões, nos mais fantásticos devaneios, porque além dos lindos cabellos, a Gildinha tinha um rosto angelico, um d'esses rostos que mais parecem do céu que da terra.

Não faltavam pretendentes á mão de Gildinha e por isso, um belo dia,

a formosa jovem fez com muitas outras casou.

Com quem? Com um rapaz que tinha mais prato ou cinco annos do que ella, de phisionomia sympathica e risomha, olhos pretos muito expressivos, forte, intelligente, trabalhador e disposto a tomar a vida a sério. Chamava-se João. Só João. Perguntará o leitor. Para que sabes o apelido? É uma cousa que não dá nem tira.

O que é facto é que João casou com a Gildinha e unicamente por uma coisa muito simples, porque se amavam.

Explique como entre elles despeitou o amor, é cousa que não sabrei fazer. O que sei é que João tratara sempre a Gildinha como uma companheira da infancia; que mais tarde depois o coração nas mãos da jovem e que esta tão bem o guardou que João, para o recuperar, teve de ir ajoelhar-se aos pés de um sacerdote acompanhado da Gildinha, e proferir aquelle sim, sem o qual não ha casamento possível.

Pertanto casaram, mas algum tanto despreocupados do futuro, pois João não tinha mais do que uns duzentos mil reis que um tio lhe deixou,

e a Gildinha não levava mais nada e n' dote que a gentilza do seu corpo e uma outra cousa que vale mais que tudo: uma alma capaz de todas as dedicacões e sacrificios.

Mas não se pense que João ia atido simplesmente á pequena herança que recebeu do tio.

Não; o rapaz cursara a Academia das Bellas Artes, onde obtivera sempre os primeiros premios e, artista de talento e inteligente, albergava a esperança de que os seus quadros lhe dariam um dia os meios necessarios para ter uma existencia, não de opulencia, mas pelo menos a coberto de privações.

Pobre João! Não contava com o meio em que vivia, um meio negativo a tudo quanto é arte.

Trabalhava, produzia quadros que assignados por um nome já conhecido, dariam rios de dinheiro, mas que nas mãos d'elle só atrahiam sorrisos d' piedade, quando não de desdem.

Dias depois do seu casamento, João notou que dos duzentos mil reis da herança do tio apenas lhe restavam uns noventa mil reis.

Com este dinheiro—disse á esposa—não iremos muito longe.

Inquerito

7—Pergunta: Que faz a gente quando tem ovi d'or? Resposta: M'is A.

Em phrase

8—Nós temos o prego que é fruto — 1.2.

9—No cravo a beluda é insignia — 1.1.

10—A engorda generosa é grão — 2.1.

11—Este animal suspende a ver gasta — 2.1.

12—A benda que rege é amphibio e razo — 1.1.1.

Ao Correr da Penna,

13—

AAAAA	Z Z Z Z
S I S	ARRA
R A R	N I I N
D D D D	A A A A

Decifrações do n.º anterior

1—Metnol; 2—Cançãosta; 3—Melo; 4—Amorosa; 5—Cintig; 6—Movimento; 7—Galo; 8—Pura; 9—Eurana; 10—Estomagut; 11—

R A Z A	M A O S
A C A Z	A L P O
Z A C A	O P P I A
A Z A R	S O A M

O sr. Malheiros decifrou os números 2 a 8 e metade do 11. D. Louisa Moret 3 a 8 e 10. D. Maria Nere 3 a 7 e 10. E o sr. Sócio 2 a 6, 10 e metade do 11.

MISSA

O Reverendo Prior d'esta freguezia resou hontem na igreja matriz uma missa pelo eterno descanso da Alma de Sua Magestade El-Rei o Senhor D. Carlos e da de Sua Alteza o Senhor D. Luiz Filipe, que foi muito concorrida.

ANNUNCIOS

ADVOGADO

Marcelino da Silva

Escriptorio ao lado do deposito do Tabaco, propriedade do Sr. José Manuel Godinho, donde pode ser procurado todos os dias das 9 horas da manhã às 3 da tarde.

FÁBRICA DE SABÃO

EM

PEDROGAM GRANDE

Acaba de ser montada e tem já á venda por grosso, todas as marcas de sabão usadas até hoje.

Qualidades garantidas a preços resumidos.

Os proprietarios

José Henriques da Silveira & Silva.

PÃO DE LÓ

DA FÁBRICA DE
SANTO ANTONIO DOS MILAGRES

FIGUEIRÓ DOS VINHOS

É uma espécie-lidade que não tem competidor no nosso paiz.

• Pedidos directamente à fábrica:

ADUBOS CHÍMICOS

Garantidos, para todo o género de cultura. Resultado seguro.

Depósito na CASA GODINHO
SUCCESSION

MANUEL G. SANTOS

FIGUEIRÓ DOS VINHOS

Preços modestos. Descontos aos revendedores.

HOTEL CUINHA

AOS visitantes d'esta freguesia Vilh., se recomenda o Hotel Cuinha pelo seu bom tratamento, boas accommodações e esmeradissimo atendimento.

• Preços concordáticos.

O Proprietário

JOÃO PEDRO GODINHO

FIGUEIRÓ DOS VINHOS.

Nota.—Este «Hotel» fica proximo da Alquilaria do Sr. José Teixeira d'Araujo.

EM

PEDROGAM GRANDE

Grande deposito de adubos chimicos

Aos revendedores fazem-se descontos

O Proprietário

Manuel Rodrigues

Editos de 30 dias

(1.º ANNUNCIO)

Neste juizo, cartório do 3.º officio e nos autos de execução que a Fazenda Nacional move contra o mancebo Adelino Barata, filho de José Barata e Maria Clementina, natural da Castanheira de Pera, e ora autente nos Estados Unidos do Brasil em parte incerta, correm editos de trinta dias a contar da segunda publicação d'este no «Diário do Governo», citando e executando para no prazo de dez dias a contar do ultimo dos editos pagar á exequente a quantia de trezentos mil reis, por ter sido julgado refractário, ou no mesmo prazo nomear bens á penhora sob pena de revelia.

Figueiró dos Vinhos, 15 de Janeiro de 1908.

O Escrivão
Elysio Nunes de Carvalho.

Verifiquei: O Juiz de Direito

João Ribeiro.

O Juiz de Direito,
João Ribeiro.
O Escrivão.

Joaquim Antunes Ayres Buraca.

Editos de 30 dias

(1.º ANNUNCIO)

Pelo Juiz de Direito da Comarca de Figueiró dos Vinhos, e cartório do escrivão do 2.º officio, correm editos de trinta dias citando o refractário José d'Assunção Coelho filho de Eduardo Coelho e Maria Angelica da Purificação, do lugar do Villar, a fin de no prazo de dez dias, decorrido que seja o dos editos, para pagar a quantia de 9\$090 reis, importância de custas e sellos em que foi condenado, ou nomear bens suficientes á penhora, sob pena de se devolver o direito de nomeação ao exequente Delegado do Procurador Regio n'esta Comarca.

Figueiró dos Vinhos, 18 de Janeiro de 1908.

Verifiquei: O Juiz de Direito
João Ribeiro.
O Escrivão
Joaquim Antunes Ayres Buraca.

Editos de 30 dias

(1.º ANNUNCIO)

Pelo Juiz de Direito da Comarca de Figueiró dos Vinhos, e cartório do escrivão do 2.º officio, correm editos de trinta dias, citando o refractário José António, filho de Luiz António e Josefa Barreto, do lugar do Candal, a fin de no prazo de dez dias, decorrido que seja o dos editos, pagar a quantia de 11\$075 reis, importância de custas e sellos em que foi condenado, ou nomear bens suficientes á penhora, sob pena de se devolver o direito de nomeação ao exequente Delegado do Procurador Regio n'esta Comarca.

Figueiró dos Vinhos, 18 de Janeiro de 1908.

Verifiquei: O Juiz de Direito
João Ribeiro.
O Escrivão
Joaquim Antunes Ayres Buraca.

Editos de 30 dias

(1.º ANNUNCIO)

Pelo Juiz de Direito da Comarca de Figueiró dos Vinhos e cartório do escrivão do 2.º officio, correm editos de trinta dias, citando o refractário José Pereira Junior, filho de José Pereira e Maria Henriques, do lugar da Moita, a fin de no prazo de dez dias, decorrido que seja o dos editos, pagar a quantia de 11\$075 reis, importância de custas e sellos em que foi condenado, ou nomear bens suficientes á penhora, sob pena de se devolver o direito de nomeação ao exequente Delegado do Procurador Regio n'esta Comarca.

Figueiró dos Vinhos, 18 de Janeiro de 1908.

Verifiquei: O Juiz de Direito
João Ribeiro.
O Escrivão
Joaquim Antunes Ayres Buraca.

ESCRITORIO FORENSE

Rua do Ouro, 170, 2.^o

Telephone 2:183. Teleg.^a
«Leque»—LISBOA

LEITÃO & ALBUQUERQUE

Neste escriptorio, com a maxima seriedade e brevidade e sob a gerencia do socio Arualdo d'Albuquerque, solicitador encartado n esta comarca, se toma conta e dirige qualquer assunto forense ou kommercial por preços relativamente modicos.

Pleitos judiciaes, tacs como, habilitações, inventarios, separações, liquidações d'espolios, despejos, etc., e quaesquer demandas em geral.

Recursos, em todos os tribunais superiores.

Pendencias, em todos os ministerios, repartições, despachos eclesiasticos, legalisaçā de procurações, certidões e quaesquer documentos estrangeiros e suas traduccōes ou quaesquer outras.

Recebimentos, de dívidas, rendas, fôros, pênsões, juros d'inscripções, acções, obrigações, etc., e averbações d'estas.

Anuncios para o «Diario do Governo», e todos os jornaes da capital e provincias, reclames, etc.

Encomendas de toda a especie, suas remessas para a provincia, ilhas e colonias.

Assiguraturas de quaesquer obras litterarias scientificas e de recreio, tanto nacionaes como estrangeiras.

Administrações de casas particulares.

Representações de casas commerciaes e industriais nacionaes e estrangeiras.

Sobre a seriedade e competencia d'este escriptorio dão referencia as seguintes casas commerciaes d'esta praça:

Eduardo Martins & C.º—R. Nova do Almada, 111 a 218.

Paita Irmãos—Praça do Municipio, 18, 2.^o
Francisco Antunes de Mendonça Sobrinho (Herd.º)—R. da Madalena, 11.

Irmãos David (Retrozaria)—R. Garrett, 112 a 118.
Joaquim Nunes Coelho—R. de S. Paulo, 138.
Joaquim Pires Mendes—R. dos Bacalhoeiros, 28.
Jerônimo Martins e Filho—R. Garrett, 13 a 19.
Affonso de Barros & C.º—R. Augusto, 72 a 79.

DEPOSITO DE TABACOS

E

PHOSPHOROS

Agencia de vendas para a circunscrição que comprehende os concelhos de Figueiro dos Vinhos, Pedro-gam Grande, Alvaiazere e Ancião.

Venda de todas as marcas de tabaco picado, cigarros e charutos da tabella da Companhia.

Charutos estrangeiros das acreditadas marcas «La Casa», «Mignon», «Melitas», «La Mar» e outras para 50, 60, 80 e 100 reis.

Descontos aos possuidores de licença de venda.

Correspondente de diversas casas bancarias.

Cobrança de letras sobre todas as terras do paiz e pagam-se saques do Brazil e África, cheques sobre Londres e outras prazas no extrangeiro.

Seguros contra fogo.

Agencia da Companhia de Seguros «Tagus».

José Manuel Godinho.

HOTEL VIZIENSE

PROPRIETARIO

ANTONIO DO CARMO CAIADO

Rua dos Douradores, 7—1.^o

LISBOA

Este hotel, um dos melhor situados, ja bem conhecido do publico, recommenda-se sobremaneira, pelos modicos preços, que são **800** reis poi dia, bom tratamento e esmerado asseio com que trata os seus hóspedes.

Tambem recebe hóspedes só para pernoitar, por **200** reis.

Pede pois ás pessoas que desejem honral-o procurando o seu hotel, a fineza de avisalo da sua chegada a Lisboa.

No estabelecimento do sr. Francisco Rodrigues Ferreira, d'esta villa, prestam-se quaequer informações.

PROVINCIA DA EXTREMADURA

LEIRIA, SANTAREM E LISBOA

Mappa chorographic d'esta provinça cuidadosamente elaborado pelo capitão do exercito hespanhol D. Benito Chías y Carbó

É unha obra perfeita e de absoluta necessidade para os que desejem conhecer esta provinça com seus districtos, os quais são impressos em lindas cores, com as suas vias de communicacō, os seus rios, as suas montanhas, as suas povoações, tudo isto perfeitamente disposto e impresso a nove cores, permittindo encontrar-se com facilidade o quanto que se procura.

Este mappa é feito segundo o sistema da Comissão de Serviços Geodesicos Portuguezas.

É portatil, dobrando-se e reduzindo-se á oitava parte do seu tamaño, para o que é reforçado com uma

bella tela de linho, cujo involucro em forma de livro, o torna ao mesmo tempo uma elegante e primorosa edição.

Preço 400 reis. Pelo correio 420 reis.

A collecção das provincias do continente, illas dos Açores, colonias africanas e India, que se compõe de 18 livrinhos, custa 4\$800 reis. Pelo correio 5\$000 reis. Mappa de cada provinça 400 reis. Pelo correio 420 reis.

Do mesmo sistema ha tambem o mappa geral que abrange Portugal e H-Spanha por 1\$200 reis. Pelo correio 1\$230 reis. E ainda o mesmo mappa em folha inteira e sem tela, proprio para salas, escriptorios e escolas primarias por 300 reis. Pelo correio 330 reis.

Todos os pedidos, sempre acompanhados da respectiva importancia, devem ser feitos a Eugenio Moreira —ARGANIL.

HOTEL COMMERCIAL

— PROPRIETARIO —

JOAO LUIZ JUNIOR
Rua da Águia

(proximo á estação de diligencias da Companhia de Thomar)

FIGUEIRO DOS VINHOS

Acaba de se inaugurar este hotel, situado num dos melhores pontos da Villa, em edificio moderno, construido expressamente para esse fim. Tem bons quartos, magnificamente mobilados, escrupulosamente no aceio.

PREÇOS MODICOS

Attenção!—Na mesma casa se fornecem avulso quaequer refeições, e petiscos, avisando-se previamente o seu proprietario.

Os dignos viajantes do commercio encontrarão aqui optimo tratamento e em condições excepcionaes para esta terra.

CAZA DO BARATEIRO

Esta caza commercial, situada por baixo do Hotel Commercial, tem sempre um completo e variado sortimento de chitas, fazendas, chapelaria e artigos de mercaria, tudo por preços convidativos.

Na CASA DO BARATEIRO, — João Luiz Junior, o publico encontrará um variado sortido, em boas condições.

Eia pois! Ide á loja do Barateiro, se queréis ser bem servidos e por pouco dinheiro.

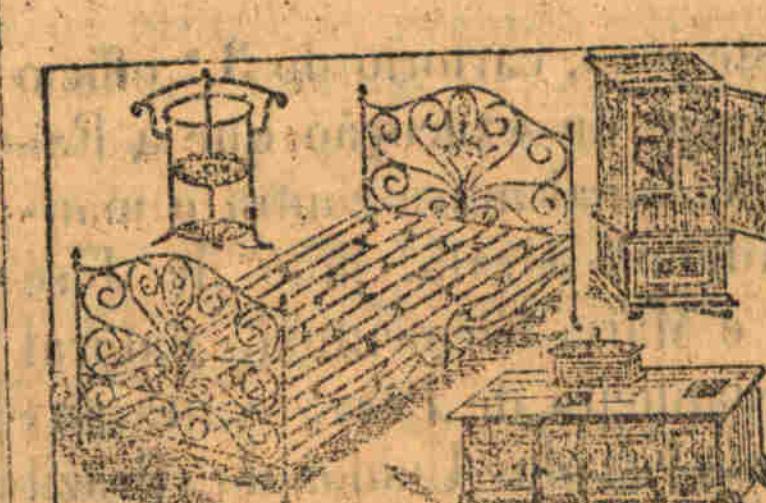
NA LOJA

DOS

QUATRO GLOBOS



FIGUEIRO DOS VINHOS



NESTE ESTABELECIMENTO

encontram-se á venda

camas de ferro a **2\$000**, ditas do mesmo metal (em diferentes feitos), ditas de madeira (á francesa).—Mezas de cabeceira (com pedra e sem ella).—Colchoaria completa.—Lavatorios (com todos os seus pertences).—Cabides de madeira.—Fogões e cofres de ferro em todos os tamanhos).—Simentos e gessos (nacionaes e estrangeiros), para estuques.—Grande sortido em armures (pretos e de cores).—Lençóis de seda e de lã.—Relogios de meia (afiançados por um anno).—Completo sortido em drogas, tintas, oleos e vernizes.—Malas para roupa e para viagem.

Tudo por preços sem competidor, garantindo-se a boa qualidade de todo os artigos, peso e medida.

Benjamim A. Mendes.

NOTA.—Qualquer artigo que tenha acabado, manda se vir em acto continuo.